## DANTAS, JÚLIO

**(Lagos, 1876 – Lisboa, 1962)**

Poeta, cronista, novelista e dramaturgo fecundo, a sua obra, em que o heroísmo e a galanteria são os principais ingredientes, aliás habilidosamente combinados, constituiu, para as sucessivas gerações modernistas, um paradigma da literatura académica, o que fez dela o seu alvo predilecto, desde o escandaloso *Manifesto Anti-Dantas* de Almada Negreiros. Alternando as peças de ambiente histórico e de tema contemporâneo, as primeiras caracterizam-se pela meticulosa reconstituição dos aspectos mais exteriores das épocas em que a acção decorre – quer se trate dos séculos XVI a XVIII (*O que Morreu de Amor*, 1899; *Viriato Trágico,* 1900; *A Ceia dos Cardeais** e *D. Beltrão de Figueiroa*, 1902; *Rosas de Todo o Ano*, 1907; *Santa Inquisição*, 1910; *O Primeiro Beijo*, 1911; *D. Ramon de Capichuela*, 1912; *Sóror Mariana*, 1915; *Frei António das Chagas*, 1947), quer do período romântico (*A Severa**, 1901, definida por Óscar Lopes como uma «versão retintamente lisboeta e fadista da *Dama das Camélias*»; *Um Serão nas Laranjeiras*, 1903; *Carlota Joaquina*, 1919; *Outono em Flor*, 1949) – enquanto as segundas não transcendem os limites de um naturalismo epigonal, aprendido superficial e apressadamente nos *Espectros* de Ibsen (*Crucificados*, 1902; *O Paço de Veiros*, 1903; *Mater Dolorosa*, 1908; *O Reposteiro Verde*, 1912; *1023*, 1914). Além de traduções de Rostand (*Cyrano de Bergerac*), Richepin (*O Caminheiro*) e Wilde (*O Leque de Lady Windermere*), é autor de uma sátira em verso, *Auto da Rainha Cláudia* (1897), que mais tarde excluiu das suas obras completas, do libreto para uma ópera de Óscar da Silva, *Dona Mécia* (1901), de uma peça em 4 actos, *A Catedral*, publicada postumamente em 1970, e de versões actualizadas, muito discutíveis, de obras do repertório clássico, do *Rei Lear* de Shakespeare (1904) e do *João Tenório* de Zorrilla (1920) ao *Rei Seleuco* de Camões (1905), à *Castro* de Ferreira (1920) e à *Antigona* de Sófocles (1946). De várias das suas obras foram extraídas óperas, operetas e até uma zarzuela.

**Luiz Francisco Rebello. *100 anos de teatro português (1880-1980).* Porto: Brasília Editora, 1984, pp. 69-70.**

**Autorização de utilização por despacho de 28/06/2017 emitido pela Senhora Diretora Geral do Património Cultural Arqtª Paula Silva.**